

## INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE REALIZADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION INTERVENTION CARRIED OUT IN A BASIC HEALTH UNIT: EXPERIENCE REPORT

INTERVENCIÓN DE EDUCACIÓN EN SALUD REALIZADA EN UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD: REPORTE DE EXPERIENCIA

Nathany Rocha Silva<sup>1</sup>  
Amanda Rezende Ruggio<sup>2</sup>  
Roany Cistellis Silva Domingos<sup>3</sup>  
Flora Vitória Serena Oliveira Baldi<sup>4</sup>  
Thiago Fonseca de Faria<sup>5</sup>  
Lucas Tataounoff de Carvalho<sup>6</sup>  
Lilian Cristina Rezende<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este estudo buscou relatar uma ação educativa em um Centro de Saúde no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Após levantamento e análise do diagnóstico de necessidades educativas, realizou-se uma intervenção relacionada às Urgências e Emergências na Atenção Primária à Saúde. A ação educativa passou pelas etapas: diagnóstico de necessidades educacionais; definição de objetivos educacionais, preparação, realização e avaliação. A ação educativa foi ancorada nas teorias cognitivista, humanista e de tendência progressista. A abordagem pedagógica deu-se centrada nos profissionais mediante roda de conversa e simulação realística. Os resultados indicaram que a capacitação foi prioritária para o momento, sendo bem recebida pelos profissionais, proporcionando um aumento na confiança e motivação para atuar diante de situações de urgência na atenção primária. A atividade apresentou um resultado positivo mostrando que a maioria dos participantes aprenderam com a ação, entretanto, evidenciou também a precariedade em lidar com situações de urgência e emergência na atenção primária. Este relato destaca a relevância da organização de ações de educação permanente na saúde, enfatizando a importância da compreensão das necessidades dos aprendizes para garantir uma prática profissional eficiente e segura, contribuindo para a integralidade do cuidado.

7681

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>5</sup>Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>6</sup>Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>7</sup>Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**ABSTRACT:** This study sought to report out an educational action in a Primary Health Care Center in the municipality of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. After identifying and analyzing the educational needs, an intervention related to Urgent and Emergency Care in Primary Health Care was implemented. The educational action followed the stages of: assessment of educational needs; definition of educational objectives; preparation; implementation; and evaluation. The action was grounded in cognitivist, humanist, and progressive educational theories. The pedagogical approach was centered on health professionals through discussion groups and realistic simulation. The results indicated that the training was a priority at that time and was well received by the professionals, leading to increased confidence and motivation to act in urgent situations within primary health care. The activity showed positive outcomes, demonstrating that most participants learned from the intervention; however, it also highlighted shortcomings in dealing with urgent and emergency situations in primary health care. This report emphasizes the relevance of organizing continuing health education actions, underscoring the importance of understanding learners' needs to ensure efficient and safe professional practice and to contribute to comprehensive care.

**Keywords:** Nursing. Health Education. Primary Health Care.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo relatar una acción educativa en un Centro de Salud del municipio de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Tras el levantamiento y análisis del diagnóstico de necesidades educativas, se desarrolló una intervención relacionada con las urgencias y emergencias en la Atención Primaria de la Salud. La acción educativa incluyó las siguientes etapas: diagnóstico de necesidades educativas, definición de objetivos educativos, preparación, realización y evaluación. La acción se sustentó en las teorías cognitivista, humanista y de tendencia progresista. El enfoque pedagógico se centró en los profesionales, utilizando círculos de conversación y simulación realista. Los resultados indicaron que la capacitación fue prioritaria en ese momento y bien recibida por los profesionales, aumentando la confianza y la motivación para actuar frente a situaciones de urgencia en la atención primaria. La actividad presentó resultados positivos, demostrando que la mayoría de los participantes aprendieron con la acción; sin embargo, también evidenció la precariedad en el manejo de situaciones de urgencia y emergencia en la atención primaria. Este relato destaca la relevancia de la organización de acciones de educación permanente en salud, enfatizando la importancia de comprender las necesidades de los aprendices para garantizar una práctica profesional eficiente y segura, contribuyendo a la integralidad del cuidado.

7682

**Palabras clave:** Enfermería. Educación Sanitaria. Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde e a Educação na Saúde constituem componentes essenciais para a qualificação da assistência prestada à população e para o desenvolvimento técnico e crítico dos profissionais de saúde. Dessa forma, a Educação na Saúde pode ser continuada, caracterizada pela formação sequencial após a graduação, como cursos de pós-graduação, ou pode ser permanente, compreendida como um processo educativo reflexivo desencadeado pelas necessidades reais do trabalho, fundamentado na problematização das práticas e voltado para a transformação dos processos de cuidado e gestão (Silva *et al.*, 2021).

No âmbito da formação do enfermeiro, as ações educativas voltadas tanto para profissionais quanto para a comunidade configuram-se como elementos estruturantes para o

exercício profissional autônomo, reflexivo e comprometido com a qualidade da assistência. Os projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem reforçam esse caráter formativo, destacando que as práticas educativas constituem estratégia fundamental para a renovação contínua do saber-fazer em saúde. Sob essa perspectiva, as práticas educativas desenvolvidas no cotidiano da enfermagem buscam fomentar o aprimoramento permanente das equipes, contribuindo para a qualificação do cuidado e para o fortalecimento da segurança do paciente (Alvarenga; Sousa, 2022).

As ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) permeiam todos os níveis de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS), incluindo a Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). A APS tem como propósito promover, proteger e recuperar a saúde de forma integral e contínua, articulando-se com os demais pontos da RAS para garantir a coordenação longitudinal do cuidado (Brasil, 2023). Por ser um serviço de acesso aberto e de caráter universal, a APS atende demandas diversas dos usuários, incluindo situações de urgência e emergência, ainda que estas não constituam seu escopo central de atuação.

A ocorrência de urgências e emergências na APS é ampla e heterogênea, refletindo sua função de porta de entrada do sistema e a diversidade de perfis populacionais atendidos. A literatura demonstra que tais eventos abrangem condições cardiovasculares agudas, como síndromes coronarianas e arritmias, frequentemente relatadas em consultórios de atenção primária (Melzel *et al.*, 2022); crises respiratórias, especialmente asma e dispneia aguda, que aparecem como algumas das queixas mais comuns na demanda espontânea (Freitas *et al.*, 2021); e traumatismos e lesões musculoesqueléticas, que constituem parcela expressiva dos atendimentos e apresentam grande variabilidade conforme o contexto urbano ou rural (Mahrouqi *et al.*, 2021; Andersen, 2022).

Em pediatria, crises asmáticas, febre em lactentes e convulsões febris figuram entre as principais demandas. A prevalência desses atendimentos varia segundo contexto assistencial e estrutura dos serviços, com estudos indicando desde menos de 2,5% dos atendimentos classificados como emergência em Omã até frequências superiores a 10% no Brasil (Mahrouqi *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a APS apresenta elevada resolutividade, sendo capaz de manejar de 70% a 97% das urgências registradas, encaminhando apenas situações que excedem sua capacidade técnica ou demandam suporte avançado. Contudo, limitações estruturais, escassez de

protocolos e lacunas de capacitação profissional ainda constituem desafios, reforçando a necessidade de estratégias de educação permanente para aprimorar a segurança do cuidado, o manejo clínico imediato e a articulação com a RAS acerca das urgências e emergências que, quando atendidas adequadamente, reduzem a morbimortalidade (Freitas *et al.*, 2021; Andersen, 2022).

Deste modo, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na condução de uma capacitação sobre urgências e emergências na Atenção Primária à Saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa sobre a temática “Urgências e Emergências na Atenção Primária à Saúde”, desenvolvida por seis estudantes do quarto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O relato de experiência configura-se como uma estratégia metodológica que permite descrever, analisar e refletir sobre vivências significativas no âmbito acadêmico e assistencial, contribuindo para a qualificação das práticas de cuidado e para a produção de conhecimento aplicado.

7684

A intervenção foi realizada no contexto da disciplina “Capacitação Pedagógica Aplicada à Enfermagem”, realizada por um grupo de seis discentes de enfermagem do quarto período e orientada por uma docente da Escola de Enfermagem. Após a identificação e análise das necessidades educativas da equipe, optou-se pela realização de uma ação de EPS direcionada aos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem e profissionais de apoio, com foco no manejo de situações de urgência e emergência na APS. O desenvolvimento da atividade ocorreu em quatro etapas sequenciais.

Na primeira etapa ocorreu o diagnóstico situacional e a definição do objetivo de aprendizagem. Os estudantes realizaram visitas ao Centro de Saúde com o intuito de coletar informações sobre o território, o perfil da população atendida, a composição e características da equipe multiprofissional, além de identificar desafios, potencialidades e práticas educativas já existentes na unidade. O diagnóstico evidenciou lacunas relacionadas à educação na saúde dos profissionais, especialmente no manejo de situações críticas.

A segunda etapa contou com a preparação para a execução da ação educativa. Nessa fase, com o objetivo de assegurar segurança técnica na condução da atividade, os estudantes

participaram de um treinamento prévio ministrado por dois profissionais de referência na área de urgência e emergência, convidados pela docente orientadora. A capacitação ocorreu em uma tarde, no laboratório de habilidades da instituição. Paralelamente, o grupo elaborou um manual contendo informações sobre causas, sinais, sintomas e condutas iniciais frente a diferentes situações de urgência, bem como orientações para o acionamento e encaminhamento pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A terceira etapa foi realizar a ação educativa, na qual a intervenção foi fundamentada nas abordagens Cognitivista, Humanista e nas Tendências Progressistas de ensino. A metodologia empregada foi teórico-prática e centrada no protagonismo dos profissionais.

Por fim, na quarta etapa houve a avaliação da ação educativa, na qual os participantes responderam a um questionário de avaliação estruturado. O instrumento contemplou aspectos referentes à clareza e pertinência do conteúdo, à adequação das metodologias utilizadas, à percepção sobre o próprio aprendizado e à aplicabilidade dos conhecimentos no cotidiano da APS.

Os aspectos éticos foram respeitados. Esse trabalho faz parte de um macroprojeto sobre ações educativas na APS, o qual foi aprovado no comitê de ética da UFMG (CAAE: 68367323.4.0000.5149). Ademais, os profissionais consentiram a participação com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

7685

## RESULTADOS

A identificação das necessidades educativas ocorreu por meio de conversas presenciais com enfermeiros e técnicos de enfermagem, realizadas em duplas pelos estudantes, e por meio da aplicação de um formulário online destinado aos demais profissionais da equipe. O formulário obteve doze respostas, sendo cinco de enfermeiros, cinco de técnicos de enfermagem e duas de médicos. Entre os respondentes da pergunta “Quais são suas necessidades de capacitações ou treinamentos?”, verificou-se que 50% apontaram o atendimento às urgências e emergências como principal demanda formativa. Ademais, metade dos profissionais relatou não se sentir preparada para atuar diante de situações emergenciais, evidenciando fragilidades relevantes no manejo desses eventos na APS.

Uma das enfermeiras relatou experiências prévias de urgências e emergências que provocaram desestabilização emocional e insegurança na equipe, reforçando a necessidade de uma ação educativa estruturada. Dessa forma, antes da realização da intervenção, foi promovida uma discussão com os trabalhadores sobre as emergências mais frequentes na APS e os desafios

enfrentados em seu manejo. Ressaltou-se que, diferentemente dos serviços de maior complexidade, como hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA), onde o fluxo de atendimento é contínuo e bem estruturado, na APS os episódios de urgência são menos frequentes, o que contribui para a insegurança entre os profissionais.

Frente a essa dificuldade, os estudantes elaboraram, em conjunto com a enfermeira de apoio da unidade, cartões contendo informações sobre cada condição clínica abordada, slides com imagens, vídeos explicativos e um relatório com fluxogramas de condutas adaptados à realidade local.

As situações elencadas como prioritárias incluíram engasgo, choque anafilático, infarto agudo do miocárdio, crise asmática, crise convulsiva, parada cardiorrespiratória (PCR) e trabalho de parto. Esses materiais foram apresentados, discutidos e validados pelos profissionais durante a capacitação, que também definiram coletivamente as funções mais adequadas para cada membro da equipe em situações emergenciais.

A atividade teve início com uma roda de conversa voltada à troca de experiências e à identificação dos saberes prévios dos participantes. Os coordenadores da ação conduziram o diálogo com perguntas disparadoras, estimulando a construção coletiva do conhecimento. Informações complementares foram adicionadas apenas quando não emergiram espontaneamente, de modo a respeitar as especificidades de cada grupo.

7686

Em seguida, foi realizada uma simulação realística de PCR, incluindo demonstração e prática da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), ventilações com dispositivo bolsa-válvula-máscara e uso do Desfibrilador Automático Externo (DEA).

Os profissionais foram organizados em quatro grupos divididos em dois turnos, com o objetivo de assegurar a participação de todos os trabalhadores sem comprometer o atendimento à população. Em todos os grupos, a dinâmica da atividade seguiu a mesma estrutura: apresentação inicial, exposição dialogada e, posteriormente, simulação prática. A fase teórica abordou os sinais, sintomas e condutas diante das principais urgências na APS, permitindo que os profissionais relacionassem os conteúdos às experiências vivenciadas no cotidiano.

Na sequência, realizou-se a simulação de PCR, momento no qual emergiram, com maior intensidade, as inseguranças previamente relatadas pelos trabalhadores. A simulação resultou na construção coletiva de um fluxograma de atendimento, no qual cada profissional identificou suas potencialidades, fragilidades e funções mais adequadas em um cenário real de emergência.

Durante a capacitação, um dos médicos enfatizou que a clareza na definição das atribuições de cada membro da equipe é fundamental para um atendimento eficaz, afirmando que “para além da ação educativa teórica, era necessário organizar o fluxo dos profissionais”. Tal percepção reforçou a pertinência da intervenção e evidenciou a necessidade de uma estrutura organizacional clara para a condução de eventos emergenciais.

A etapa teórica teve duração média de 40 minutos, seguida da simulação prática, também com aproximadamente 40 minutos, totalizando cerca de 1 hora e 20 minutos por grupo. As atividades ocorreram das 10h às 17h. Ao todo, 22 profissionais foram capacitados: quatro enfermeiras da Estratégia Saúde da Família (ESF), duas enfermeiras de apoio, uma enfermeira residente, doze técnicas de enfermagem, três médicos, um agente comunitário de saúde e uma gerente.

No início da capacitação, os participantes foram convidados a expressar os sentimentos desencadeados diante de situações de urgência na unidade. Relataram sensações de tensão, euforia, desorientação e, em alguns casos, tranquilidade, atribuída principalmente à confiança na equipe presente. Durante a discussão teórica, emergiram equívocos conceituais, como a crença de que seria necessário colocar objetos na boca de uma pessoa em crise convulsiva para evitar lesões na língua. A situação foi acolhida de forma respeitosa, e as condutas adequadas foram reforçadas. Também foi mencionado um episódio recente de choque anafilático ocorrido na unidade, o que favoreceu uma discussão aprofundada sobre sinais, sintomas e manejo, apoiada pelo material elaborado pelos estudantes.

7687

Observou-se que os profissionais formados mais recentemente demonstraram maior domínio de conteúdos teóricos, enquanto aqueles com mais tempo de atuação evidenciaram maior habilidade técnica, especialmente em procedimentos como administração de medicamentos e punção venosa. Esse encontro de saberes demonstrou a relevância de espaços coletivos de aprendizagem, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento do trabalho colaborativo.

Em um dos grupos, identificou-se resistência de uma profissional, manifestada por falas desmotivadoras e recusa em participar da simulação prática. A atividade nesse grupo foi prejudicada pela limitação rígida de tempo imposta pelo horário de almoço. Nos demais grupos, contudo, observou-se elevada participação, interesse e envolvimento, tanto na discussão quanto na simulação de RCP. Os profissionais demonstraram empenho ao praticar compressões

torácicas, ventilações com bolsa-válvula-máscara e uso do DEA, além de compartilharem experiências, dificuldades e sucessos vivenciados no atendimento a urgências na APS.

No decorrer da simulação, notou-se que alguns trabalhadores apresentavam maior familiaridade com a temática e conduziram com segurança as manobras demonstradas, contribuindo para o aprendizado dos demais. Em contrapartida, outros profissionais evidenciaram lacunas significativas, expressas em relatos como: “Nunca presenciei uma PCR”, “Chamaria o médico porque só ele pode prescrever”, “Sem o médico a gente se sente inseguro”, “O que é DEA?” e “Eu que vou ter que fazer a massagem cardíaca?”. Diante dessas manifestações, a equipe responsável pela capacitação buscou tranquilizar os participantes, esclarecendo dúvidas e reforçando que o atendimento pode ser realizado de forma segura mediante colaboração entre os profissionais e articulação com o SAMU.

Ao final das atividades, aplicou-se um questionário de avaliação da capacitação, o qual indicou ampla satisfação dos participantes, com resultados considerados altamente positivos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Resultado do processo avaliativo acerca da efetividade da ação educativa realizada.

Item avaliado	Concordam plenamente
Tema abordado é relevante para a prática profissional	91%
A metodologia abordada dará oportunidade para você colocar em prática o tema abordado	91%
As habilidades que você aprendeu na ação pode fazê-lo ser mais assertivo nas atividades do seu cotidiano	100%
A participação na ação pode ser útil para você ter mais confiança em sua capacidade de executar suas atividades	95%
A participação na ação serviu para aumentar sua motivação para o trabalho	91%
A EPS oferece oportunidade para aprimoramento do trabalho	95%

**Fonte:** Autoria própria, 2025.

Os profissionais sugeriram que ações formativas semelhantes fossem realizadas quinzenalmente e destacaram a necessidade de abordar outras temáticas relevantes para a prática na APS. Após a avaliação, ocorreu um momento de confraternização entre trabalhadores, estudantes e docente, ressaltando o reconhecimento mútuo e o caráter formativo da experiência, tanto para a equipe do serviço quanto para os acadêmicos envolvidos.

## DISCUSSÃO

No contexto da APS, o atendimento agudo imediato, marcado pela presença das urgências e emergências, tem se tornado cada vez mais frequente, especialmente após a pandemia de COVID-19. Dessa forma, devido ao processo de agudização vivenciado no cotidiano laboral, é crucial que os profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária saibam como manejar as situações imediatas, prestando uma assistência qualificada e resolutiva (Jiménez-García et al., 2023).

Nesse contexto, a educação permanente constitui-se como uma estratégia aliada para alcançar o manejo dessas situações imediatas na APS. Sob essa ótica, a EPS é atribuição fundamental do enfermeiro, conforme preconiza o tópico III do anexo da Resolução COFEN nº 690/2022, ao estabelecer que esse profissional deve promover processos formativos capazes de desenvolver reflexões, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes específicas, contribuindo para a qualificação da Atenção Primária à Saúde (COFEN, 2023).

Para que tais processos sejam efetivos, é indispensável que as ofertas educacionais abordem temáticas pertinentes à realidade do serviço e se articulem à dinâmica cotidiana de trabalho, de modo a responder não apenas às necessidades, mas também aos interesses dos trabalhadores. Nessa perspectiva, a aprendizagem ativa e situada em contextos práticos e reais torna-se central para a consolidação do conhecimento (Dewey, 2023).

No presente estudo, a adoção de metodologias ativas, especialmente a simulação de RCP, mostrou-se potente para favorecer o aprendizado, uma vez que a maioria dos participantes reconheceu ter adquirido novos conhecimentos técnicos. Essa experiência reforça a compreensão freiriana de que a educação possui potencial transformador, incidindo sobre os sujeitos e sobre o contexto no qual estão inseridos (Freire, 2019).

Contudo, os resultados também evidenciaram fragilidades importantes: grande parte dos profissionais relatou insegurança diante de situações de urgência e emergência na APS. Essa dificuldade pode ser atribuída à baixa frequência desses atendimentos nesse nível de atenção, o que limita a experiência prática e torna ainda mais necessária a oferta contínua de capacitações. A literatura aponta que desafios estruturais, como falta de materiais, insumos e espaços adequados, também interferem no manejo dessas situações (Omena *et al.*, 2019).

A capacitação realizada demonstrou-se relevante para o fortalecimento da prática profissional, uma vez que a participação ativa dos trabalhadores favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas, maior assertividade durante os procedimentos e aumento da

autoconfiança, especialmente ao perceberem que não dependem exclusivamente de outros profissionais para conduzir um atendimento emergencial. Esse achado é consistente com um estudo que evidenciam baixa preparação de equipes de saúde para a RCP, revelando que 73% dos profissionais apresentaram baixo nível de preparo para realizar RCP em pacientes na posição prona (situação mais complexa), com poucos (25%) demonstrando excelente preparo (Hroub; Al-Yatim; Al-Ruzzieh, 2025)

Nesse contexto, a escolha metodológica privilegiou o diálogo, a problematização e o compartilhamento de experiências, articulando conhecimentos prévios, valores e práticas do cotidiano do serviço. Essa abordagem vai ao encontro da concepção freireana de educação, que propõe a construção coletiva do conhecimento por educadores e educandos, favorecendo a reflexão crítica e a busca conjunta por soluções (Freire, 2019).

Na vivência analisada, observou-se que alguns trabalhadores inicialmente demonstraram estranhamento frente a essa proposta, possivelmente por esperarem uma capacitação tradicional e verticalizada. Ao perceberem a possibilidade de participação ativa, expressaram-se com maior liberdade, demonstrando que o ambiente dialógico favoreceu o debate e a aprendizagem. Ademais, a articulação entre teoria e prática, conforme aponta Oliveira, Gazzinelli e Oliveira (2020), mostrou-se essencial para consolidar o conhecimento, reforçando sua indissociabilidade.

7690

A motivação profissional destacou-se como um elemento central no processo educativo, uma vez que se encontra intimamente relacionada às experiências individuais dos trabalhadores e aos contextos em que o trabalho é desenvolvido. Evidências da literatura indicam que as motivações dos profissionais de saúde para participar de atividades educativas são influenciadas, sobretudo, pela possibilidade de troca de experiências e pela valorização do contexto de trabalho local, fatores que contribuem para o engajamento e para o enriquecimento do processo formativo (Carvalho, 2025).

A avaliação realizada após a capacitação indicou que 95% dos participantes relataram sentir-se mais confiantes para atuar em situações de urgência, e 91% afirmaram estar mais motivados para a prática assistencial. Esses dados reforçam a perspectiva de Dewey ao afirmar que experiências educativas significativas e conectadas à vida cotidiana dos sujeitos possuem maior potencial de promover mudanças (Dewey, 2023).

Pesquisas recentes com adultos em contextos educacionais demonstram que a prontidão para aprender está diretamente associada não apenas à experiência prévia do indivíduo, mas

também à sua motivação para participar do processo educativo, sendo esses fatores determinantes para o engajamento e o sucesso na aprendizagem. Dessa forma, reconhecer as variações individuais em prontidão e motivação é essencial para o planejamento de intervenções educativas mais eficazes e sensíveis às necessidades dos trabalhadores adultos (Ampler *et al.*, 2024).

O desenvolvimento da capacitação também revelou limitações. A ausência de um dos integrantes do grupo no turno da manhã exigiu reorganização por parte dos estudantes, que contaram com o apoio da enfermeira da unidade para garantir a condução adequada da atividade. Além disso, a presença de participantes menos engajados exigiu flexibilidade metodológica e sensibilidade para compreender que o processo educativo é marcado pela imprevisibilidade e pelas singularidades humanas. A postura apática ou resistente de alguns profissionais reforça a necessidade de abordagens pedagógicas que respeitem essas diferenças e busquem, dentro do possível, estratégias para promover maior integração sem desconsiderar os limites individuais.

Assim, torna-se evidente que processos educativos na APS, quando estruturados de forma dialógica, prática e contextualizada, têm potencial para fortalecer competências profissionais, promover maior segurança no atendimento às urgências e contribuir para a qualificação da assistência. Ademais, enfatiza-se que a educação permanente é essencial e deve ser contínua, sensível às necessidades reais das equipes e comprometida com a transformação do cotidiano dos serviços.

7691

## CONCLUSÃO

O presente relato evidencia a importância da EPS no cotidiano profissional para evitar eventos adversos e garantir a resolução de intercorrências, além de aprimorar a qualidade da assistência prestada e garantir a segurança do paciente e do profissional de saúde. Nesse contexto, destaca-se como imprescindível o processo de aprendizagem, visando compreender o público e suas necessidades educativas.

Busca-se, com este relato, contribuir para a disseminação de conhecimentos acerca da importância da educação na saúde como estratégia essencial para o aprimoramento de competências técnicas, o fortalecimento do trabalho em equipe e a qualificação da assistência, sobretudo em cenários imprevisíveis que demandam respostas rápidas, seguras e resolutivas.

Por fim, o relato visa agregar reflexões sobre a importância dos discentes de enfermagem no campo de prática realizando educação na saúde, tendo em vista que desde a graduação os enfermeiros necessitam reconhecer a importância das ações educativas. Dessa forma, torna-se possível garantir que a equipe de enfermagem tenha sua prática baseada em evidências, garantindo um exercício profissional assertivo e eficiente. Ademais, o relato destaca a necessidade de capacitação profissional em urgência e emergência para os profissionais da APS, que pode ser realizado por meio de articulação ensino-serviço, como os programas de extensão.

## REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA, J. P. O.; SOUSA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado de Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. *Saúde e Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1077-1092, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213509>
2. AMPLER, J. M. C. et al. Self-concept, adult learner experience, readiness to learn, orientation of learning, motivation to learn as correlates of adult learners learning styles. *International Journal of Research and Innovation in Social Science*, [s. l.], v. 8, n. 7, p. 862-880, 2024.
3. ANDERSEN, J. L. Frequency and management of emergencies in primary care offices: A cross-sectional study in northwestern Germany. *European Journal of General Practice*, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 209-216, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/13814788.2022.2094912>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Atenção Primária? 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria> Acesso em: 09 jan. 2024.
5. CARVALHO, L. A. Motivações dos trabalhadores da saúde em realizar atividades educativas ofertadas pela Escola de Saúde Pública. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082124, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2124>. Acesso em: 17 dez. 2025.
6. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº690/2022. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-690-2022/>. Acesso em: 17 jan. 2024.
7. DEWEY, J. *Experiência e Educação*. Tradução Renata Gaspar. Petrópolis, RJ, Vozes, 2023, 152p. Acesso em: 24 nov.2025.
8. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Editora Paz & Terra, 84<sup>o</sup> edição, 2019, 256p. Acesso em: 24 out. 2025.
9. FREITAS, J. L. C. et al. Caracterização dos atendimentos ambulatoriais de urgência em Minas Gerais e implicações no papel da enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/RSD-V10I4.14020>.
10. HROUB, A. A.; AL-YATIM, S.; AL-RUZZIEH, M. Evaluating the preparedness of healthcare providers for prone position CPR across Jordan's healthcare sectors: a descriptive cross-sectional study. *Health Science Reports*, [s. l.], v. 8, n. 7, e70955, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/hsr2.70955>.

11. JIMÉNEZ-GARCÍA, Á. M. J. et al. COVID-19 pandemic impact on primary care emergency services activity: Comparative study between 2019 and 2020 periods. *Atención Primaria*, v. 55, n. 4, p. 102600, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2023.102600>.
12. MAHROUQI, A. A. et al. Types of primary healthcare emergencies in Muscat, Oman: A retrospective cross-sectional study of five primary care centres. *SQUMJ*, v. 21, n. 4, p. 572-577, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18295/SQUMJ.4.2021.037>.
13. MELZEL, M. et al. Frequency and management of emergencies in primary care offices: A cross-sectional study in northwestern Germany. *European Journal of General Practice*, v. 28, n. 1, p. 209-216, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/13814788.2022.2094912>.
14. OLIVEIRA, V. A. C.; GAZZINELLI, M. F.; OLIVEIRA, P. P. Articulação teórico-prática em um currículo de um curso de Enfermagem. *Rev. Enferm. Anna Nery*. [s. l.], v. 24, n. 3, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0301>.
15. OMENA, M. B. S. F. et al. Intervenção educativa sobre urgência e emergência na Atenção Básica de Saúde. *Mundo da saúde*, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 586-600, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20194303586600>.
16. SILVA, R. R. D. et al. Challenges of permanent education in primary health care: an integrative review. *Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 11, n. 65, p. 6324-6333, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333>.